

**PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES:
PRÁTICAS E PERCURSOS DE AUTORIA E COLABORAÇÃO**

Ana Beatriz Gomes Carvalho (UFPE)
anabeatriz.carvalho@ufpe.br

RESUMO:

O artigo tem como foco as práticas dos professores da Educação Básica nas redes sociais na perspectiva da autoria e colaboração em rede. A proposta de investigação desta pesquisa está orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica no campo dos Estudos Culturais. Os sujeitos de pesquisa são professores da Educação Básica com publicações como blogs, sites e páginas nas redes sociais. A análise considerou todo o material publicado no período de três anos por 60 professores de diversas localidades do país. Os resultados indicam que os professores que atuam nas redes apresentam elementos de uma cultura digital consolidada, mas isso não significa necessariamente que suas práticas resultem em ações inovadoras ou em redes de colaboração caracterizadas como sólidas e extensas.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais, Professores, Autoria e Colaboração

ABSTRACT: The article focuses on the practices of Basic Education teachers in social networks from the perspective of authorship and collaboration in the network. The research proposal of this research is guided by the principles of qualitative research, with theoretical foundation in the field of Cultural Studies. The research subjects are Basic Education teachers with publications such as blogs, websites and social media pages. The analysis considered all the material published in the period of three years by 60 teachers from several localities of the country. The results indicate that teachers who work in networks present elements of a consolidated digital culture, but this does not necessarily mean that their practices in networks result in innovative actions or collaboration networks characterized as solid and extensive.

KEYWORDS: Social Networks, Teachers, Authorship and Collaboration

0. Introdução

O presente artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida nos últimos três anos, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos últimos dez anos, professores da Educação Básica vêm se destacando nas redes através de seus espaços virtuais que apresentam as práticas inovadoras realizadas em sala de aula. Os temas e ambientes são variados, mas esses professores (conhecidos como professores blogueiros, ativistas digitais, conectados etc.) utilizam a interlocução nas redes como estratégia de colaboração, autoria e conexão. Através de seus espaços digitais abertos aos comentários de colegas e alunos, participação em fóruns e listas de discussão, os obstáculos são socializados e o conhecimento é compartilhado. São professores que atuam de forma contínua e consistente no espaço virtual, como um *locus* de sistematização e colaboração de sua prática em sala de aula.

É preciso compreender quais são os percursos possíveis para a construção da cultura digital entre os professores, que vão muito além da formação. Ao consolidar a cultura digital, o professor passa de um mero executor ou reproduzidor das ferramentas tecnológicas para um nível de autoria e colaboração que é materializado em sua prática pedagógica como inovação, entendida aqui como um conjunto de estratégias que contextualizem o processo de ensino-aprendizagem na sociedade informacional.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar a prática e os percursos dos professores da rede pública da Educação Básica que se destacam no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, na perspectiva da autoria e da colaboração em rede.

1. Recorte teórico

Na perspectiva da colaboração em rede no contexto da Web 2.0, a possibilidade de atuação na rede através das plataformas de publicação de conteúdos é um diferencial importante. Saímos da comunicação de um para muitos (*broadcasting*) para a comunicação de muitos para muitos. Segundo Couto (2014),

O conteúdo deixa de ser produzido apenas pelos profissionais e passa a ser construído e difundido por cada usuário que, ao mesmo tempo, se torna autor. A consequência é que vivemos um estouro de criatividade e de presença midiática nos blogues, sítios de

compartilhamento de vídeos e sons, nas redes sociais digitais de relacionamentos (COUTO, 2014, p.51).

O autor afirma que três verbos (participar, colaborar e compartilhar) passam a sintetizar a vida na cibercultura avançada, criando redes e afinidades, agregando valores por meio da participação. "Participar quer dizer se colocar como agente, narrar, publicar, falar e intercambiar uns com os outros, em público, mas quer dizer, sobremaneira, colaborar e aceitar colaboração" (COUTO, 2014, p.53).

Entre os diferentes dispositivos e plataformas da Web 2.0, os blogs serviram como espaço perfeito para os usuários publicarem as suas narrativas. Segundo Amaral, Recuero e Montardo (2009, p. 33), eles são artefatos que, por sua função comunicativa, mostram as marcas culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço. São espaços de sociabilidade e visibilidade das práticas cotidianas.

Outros autores também elaboraram conceitos importantes para os blogs, como Komesu (2005) que diferenciou a dinâmica dos blogs dos diários pessoais usados antes do surgimento da internet e Recuero (2009) que considera os blogs como uma presença do eu no ciberespaço com a dinâmica da personalização dos blogs pessoais. Primo (2008) alerta para a consideração de que os blogs sejam somente diários pessoais. Ele tipifica os blogs em quatro grupos: pessoal e profissional (blogs individuais); grupal e organizacional (coletivos). Esse alerta tem o objetivo de registrar que os blogs são espaços coletivos de interação.

No caso dos blogs, a autoria pode ser compartilhada e colaborativa, favorecendo que o material textual seja constantemente reescrito e recriado. A autoria se expressa em forma de reflexões, críticas, divergências e consensos entre os usuários, que se manifestam com posts, comentários e, especialmente, a construção colaborativa de textos.

A velocidade de transformações na rede é rápida e o movimento é constante e, para compreendermos a atuação dos professores na rede hoje, precisaremos ampliar o contexto das ferramentas. Não podemos mais pesquisar apenas os blogs, as redes foram ampliadas e novas ferramentas surgiram ou foram apropriadas e adaptadas para diferentes usos.

A efemeridade presente nos contextos digitais é particularmente importante para as pesquisas sobre o uso dos artefatos/dispositivos tecnológicos porque determina a necessidade de se criar mecanismos para lidar com a velocidade de transformação

dos contextos. A questão é como transcender a inevitável efemeridade nos contextos digitais e uma das possibilidades é investigar a dinâmica dos contextos, a atuação das pessoas e manter o olhar no movimento e não nos meios (plataformas/dispositivos/software/equipamentos). Dean (2010) apresenta a mesma preocupação ao refletir sobre o limites da teoria que aborda as redes digitais.

Para a nossa pesquisa, o aspecto mais importante a ser registrado é que as ações de autoria e colaboração na rede possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual e tecnológica desses professores, que se tornaram protagonistas do seu próprio processo de aquisição do conhecimento através da seleção do que e como desejavam aprender. Eles são também protagonistas no processo de difusão do conhecimento adquirido, colaborando para a formação de outros professores, que formam uma rede complexa que, ao ser ampliada, permite o desenvolvimento da cultura digital consolidada pelos professores da Educação Básica.

2. Percorso metodológico

A proposta de investigação da pesquisa está orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica no campo dos Estudos Culturais. Como sujeitos da pesquisa, elegemos professores da rede pública da Educação Básica, com produção e compartilhamento de conteúdo na rede. Os sujeitos pesquisados são professores com espaços digitais com foco educacional. Para encontrar os sujeitos da pesquisa, buscamos indexadores agregadores de conteúdo educacional como listas de blogs educativos e educacionais, portal do professor, lista de blogs e páginas de professores em sites institucionais, como as Secretarias de Educação dos estados e municípios. Buscamos também os principais prêmios destinados aos professores que utilizam tecnologia em sala de aula e, a partir dos participantes inscritos e dos vencedores, elaboramos uma lista. Eliminamos os elementos em duplicidade e chegamos a uma lista com 128 páginas educacionais que apresentavam elementos necessários para o perfil de nossa pesquisa: 1. Espaço digital com tema educacional; 2. Foco do público em professores e alunos da Educação Básica; 3. Autoria de um professor da Educação Básica da rede pública; 4. Não apresentar período de inatividade superior a 12 meses.

A partir deste universo de pesquisa, selecionamos 60 professores para uma análise detalhada que nos permitisse alcançar os objetivos propostos na pesquisa, considerando a representação em dois grupos:

1. Professores da rede pública das regiões norte, sul, sudeste e centro-oeste que possuam espaços digitais com projeção na rede, professores premiados nacionalmente pelo seu trabalho com blogs na área de educação, professores com participação ativa nas redes sociais, listas de discussão e fóruns. Foram selecionados 30 professores.
2. Professores da rede pública da região nordeste, preferencialmente de Pernambuco com espaços digitais e atuação efetiva nas redes na perspectiva de autoria e colaboração, destacando-se no contexto escolar e local. Foram selecionados 30 professores.

Os conteúdos dos professores selecionados foram salvos em PDF, compreendendo o período de tempo de 3 anos (36 meses) anterior a última publicação realizada. O conteúdo relativo ao período citado incluiu as postagens e todos os comentários, resultando em 130 documentos entre memos com as informações das páginas e os conteúdos publicados. Alguns documentos com as publicações dos professores mais ativos na rede tinham cerca de 120 páginas para análise.

Algumas categorias foram selecionadas *a priori*, com base na fundamentação teórica utilizada, outras foram selecionadas considerando os objetivos da pesquisa. Também foram criadas categorias *a posteriori* considerando os resultados obtidos com a análise dos dados. Os documentos primários da nossa pesquisa foram os memos com as informações coletadas e os arquivos em PDF com o conteúdo das páginas, incluindo todos os comentários. A metodologia de coleta foi realizada da seguinte forma:

1. Foi elaborado um memo para cada professor com as informações coletadas nos espaços virtuais (alguns professores tinham mais de um espaço, como um blog e um site, por exemplo).
2. O conteúdo digital de cada blog, site e página nas redes sociais foi salvo no formato PDF.

3. Os arquivos dos memos e dos conteúdos digitais em PDF foram inseridos no software como documentos primários.

4. Com as categorias selecionadas *a priori*, foi iniciado o trabalho de análise do material.

5. A partir da leitura e categorização do material, outras categorias foram criadas.

Finalizada a categorização dos materiais, foi iniciada a análise da relação entre os dados, incluindo a verificação das coocorrências e a construção da rede semântica. Neste momento, surgiram informações importantíssimas para o resultado da pesquisa.

A unidade hermenêutica da pesquisa foi finalizada com 130 documentos primários inseridos no *software* Atlas TI e aproximadamente 750 páginas de dados. O período foi determinado por questões práticas e para garantir o equilíbrio entre as produções dos professores: não seria possível analisar a prática dos professores autores se considerássemos um período menor, e seria difícil analisar comparativamente a produção de todos os professores por um período maior do que esse. Alguns sites possuem mais de dez anos de publicação e cerca de 1.500 publicações, assim, o limite temporal na coleta possibilitou um equilíbrio entre a produção de diferentes sujeitos. A amostragem com recorte temporal das publicações foi a forma mais adequada para viabilizar a coleta e análise dos materiais.

Somente a coleta dos comentários não seguiu o limite temporal em virtude do quantitativo muito pequeno de comentários nas páginas pesquisadas que não forneceu material suficiente durante o período de três anos para a análise. Outro problema encontrado foi em relação aos comentários que não estão restritos ao período das postagens. Encontramos comentários recentes em postagens antigas, indicando que a análise do fluxo de comentários é diferente do fluxo das postagens. A solução foi coletar todos os comentários das páginas pesquisadas, independente da data de publicação. Assim, coletamos 1.332 comentários nas páginas dos professores pesquisados. Ao final da análise dos materiais coletados nos espaços digitais dos professores, encontramos as seguintes categorias e suas respectivas definições:

Quadro 1 - Categorias de análise

Categorias	Níveis/Subcategorias	Definição
Redes	Fortes	São marcados como redes todos os links existentes nas barras de menu das páginas dos professores, estejam eles relacionados com outros professores ou não. Para cada link a categoria rede foi marcada com o objetivo de quantificar a indicação de outros espaços digitais.
	Frágeis	
	Inexistentes	
Estratégia com o público-alvo	Uso pedagógico das tecnologias	Consideramos como estratégia com o público-alvo o tipo de ação estabelecida pelo autor da página para alcançar os seus leitores. Pode ser o fornecimento de atividades e materiais, posição acadêmica ou política, discussão sobre temas polêmicos, indicação e reprodução de revistas de grande circulação, publicação de vídeos, espaços com atividades para os alunos etc.
	Fornecimento de materiais pedagógicos	
	Ativismo digital ou ambiental	
	Divulgação de produtos	
	Repositório de disciplinas	
Visibilidade e audiência	Forte	Como visibilidade e audiência, consideramos o número de seguidores, visitantes e o volume de comentários registrados.
	Mediana	
	Fraca	
Postagem	Autoria	Autoria está relacionada com a capacidade do autor em colocar-se no texto sobre o assunto tratado. Para caracterizar a autoria, é necessário que o autor construa um texto com comentário, análise ou reflexão sobre o tema tratado. A simples divulgação ou replicação de algum texto ou site, não é caracterizada como autoria.
	Compartilhamento	O compartilhamento é entendido como as publicações que apenas replicam links, materiais, textos, imagens etc. de outros autores sem nenhum tipo de análise ou reflexão sobre o que foi publicado.
	Postagem conteúdo da disciplina	São as publicações que tratam de assuntos específicos da disciplina ministrada pelo professor.
	Postagem divulgação	São consideradas como postagens de divulgação aquelas que indicam materiais, softwares, ferramentas, links, eventos, formações, ações, publicações, cursos, empresas etc. Existe também a autopromoção que acontece quando os autores divulgam produtos dos quais são os próprios autores, palestras, serviços etc.
	Postagem experiência	As postagens experiência consideram todas as ações relatadas que estão relacionadas com a prática do autor, principalmente a sua vivência em sala de aula.

	Postagem ferramenta	Como postagem ferramenta foram incluídas todas as publicações que trataram de ferramentas digitais ou analógicas.
	Postagem pessoal	São as postagens relacionadas com os aspectos pessoais da vida dos autores: viagens, cursos, doenças, mortes, familiares etc.
	Postagem reflexiva ou crítica	A postagem reflexiva/crítica é considerada um diferencial de qualidade dos autores e englobam as publicações nas quais os autores refletem sobre um determinado tema.
Comentário	Comentário afetivo	São considerados comentários afetivos todos que envolvem assuntos pessoais, cumprimentos, felicitações, expressões de afetividade (beijos, saudades etc).
	Comentário contribuição	Os comentários considerados como contribuição são aqueles que acrescentam algo ao post publicado, com considerações, análises, referências, indicações de outros materiais, contestações etc. São os comentários que agregam qualidade aos visitantes.
	Comentário elogio ou agradecimento	Os comentários com elogios ou agradecimentos são aqueles que utilizam palavras elogiosas ao autor, sem acrescentar outros elementos ou contribuições.
	Comentário feedback do autor	São os comentários dos autores em resposta aos leitores que deixaram algo registrado no espaço do professor.
	Comentário reclamação ou crítica	São os comentários que criticam o autor, o assunto ou a abordagem realizada na postagem.
	Comentário solicitação	São os comentários que evidenciam algum tipo de solicitação ao autor, como pedidos de ajuda, solicitação de curtidas, seguidores, materiais etc.
	Comentário spam	O spam está presente em quase todos os espaços e são classificados como spam os comentários de empresas e pessoas que não evidenciam uma leitura específica do texto e aparecem em várias páginas utilizando o mesmo texto. Também é possível encontrar spam em comentários em outros idiomas.

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

As publicações foram analisadas em sites, blogs e páginas do Facebook e todas as ferramentas possuíam os mesmos elementos e estrutura semelhante, com pequenas variações que não comprometeram o método de coleta utilizado. A coleta foi realizada entre agosto de 2015 e janeiro de 2016 e as análises foram realizadas no primeiro semestre de 2016.

3. Análise do perfil dos professores

Uma das questões que perpassa as considerações sobre a cultura digital relaciona a idade com a habilidade do indivíduo em se relacionar com as tecnologias digitais. A nossa pesquisa mostra que não são os professores mais jovens que predominam nas redes, já que a maioria está na faixa entre 30 e 45 anos, seguido de professores com mais de 45 anos. Nenhum professor tem menos de 29 anos. Outra informação interessante está relacionada com o perfil das cidades dos professores. A maioria mora em cidades caracterizadas como pequenas e médias, segundo a categorização do IBGE: cidades pequenas até 100.000 habitantes, cidades médias entre 100.001 e 500.000 habitantes, cidades grandes acima de 500.000 habitantes e as capitais.

Um aspecto importante é o nível de formação dos professores, quase todos possuem pós-graduação, a maioria com especialização. Alguns buscaram formação depois de construírem os seus espaços digitais, conforme fica evidenciado na data de criação dos blogs e no ano de conclusão de cursos como Mídias na Educação¹, por exemplo. Mesmo assim, apenas 21 professores possuem algum tipo de formação em tecnologia, considerando a graduação e especialização (os cursos livres não foram considerados, porque não tivemos acesso à essa informação). Somente quatro professores não possuem algum tipo de pós-graduação.

Quadro 2 – Nível de formação dos professores

Nível de formação	Quantitativo
Somente graduação	4
Especialização	34
Mestrado	16
Doutorado	6

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

A especialização em Mídias na Educação é responsável por quase todas as especializações dos professores. Apenas seis professores possuem especialização em outras áreas. No mestrado e doutorado, a diversidade nas áreas de formação é maior, mas todos os professores atuam na área de Educação.

¹ Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da Educação Básica.

Em relação ao tipo de plataforma utilizada, a maior parte dos professores utiliza os blogs, especificamente o Blogspot. Alguns desenvolveram páginas com domínio próprio, com estrutura semelhante aos blogs. Mesmo o uso de redes sociais, como o Facebook, seguiram uma estrutura semelhante ao tipo de postagem utilizadas nos blogs.

Não encontramos diferenças significativas no perfil dos professores do grupo 1 e do grupo 2, os percentuais dos grupos separados são praticamente iguais em relação a todos os elementos.

4. Análise dos conteúdos publicados: autoria e compartilhamento

As duas categorias foram criadas depois da primeira leitura do material, quando verificamos que a classificação dos tipos de postagem de acordo com o seu conteúdo não seria suficiente para sinalizar se a autoria do texto pertencia ao professor ou se era apenas um compartilhamento.

Consideramos como publicação autoria quando o texto é construído pelo professor e o mesmo é capaz de realizar uma análise ou reflexão sobre o assunto abordado. Neste aspecto, encontramos muitas postagens que foram retiradas de outras páginas, mas que o autor não sinalizava de forma clara que o texto não era seu. Em muitos casos, só foi possível encontrar os indícios no final do texto ou quando o próprio texto denunciava a cópia.

Como compartilhamento, consideramos publicações que apenas replicavam links, materiais, textos e imagens de outros autores sem nenhum tipo de análise ou reflexão sobre o que foi publicado. Consideramos que tudo publicado na rede é uma ação de compartilhamento no sentido mais amplo, seja material de outras pessoas ou de autoria própria, mas escolhemos adotar o termo que já é utilizado na rede para as ações de indicação, replicação, repasse, encaminhamento etc.

É importante registrar que uma análise quantitativa de materiais publicados na rede pelos professores pode resultar em uma falsa suposição de que todas as publicações refletem a autoria dos professores, mas isso não é confirmado na análise qualitativa. A realidade que encontramos com a análise foi que o quantitativo de postagens de autoria e compartilhamento praticamente se igualam nas páginas pesquisadas, com uma pequena vantagem para autoria. Foram analisadas 1511 postagens e 849 foram

categorizadas como autoria e 662 como compartilhamento, indicando que 56% das publicações são autoria e 44% são consideradas como compartilhamento.

Quando analisamos os professores individualmente para verificar qual é o tipo de postagem predominante, o quantitativo é equilibrado: o predomínio de postagens de compartilhamento é encontrada em 16 professores e autoria também em 16. Apenas 10 professores apresentam equilíbrio entre postagens de autoria e compartilhamento, os demais praticamente realizam um dos dois em todas as postagens no período pesquisado. Considerando que a coleta corresponde ao material publicado durante três anos, é possível concluir que um professor que predominantemente publica postagens de autoria fez uma escolha para a sua atuação na rede. Neste caso, cabe uma questão importante: os textos de todos os professores analisados são muito bons, a escrita é fluida e bem estruturada, por que razão os professores limitariam a sua possibilidade de autoria na rede, se a publicação já implica em comunicação de ideias, opiniões e posicionamentos? Encontramos algumas pistas com a reposta na categorização das postagens, como veremos a seguir.

4.1. Tipos de postagens e o que as publicações podem nos dizer

Encontramos seis tipos de postagem que foram categorizadas como: conteúdo da disciplina, divulgação, experiência, ferramenta, pessoal, reflexiva ou crítica. As categorias das postagens surgiram após a leitura inicial dos materiais e foi necessário voltar várias vezes aos textos dos professores para nos certificarmos que as categorias selecionadas contemplariam todas as publicações realizadas.

A categoria que predominou na análise das postagens publicadas foi a divulgação (39%), seguida da postagem ferramenta. No caso da postagem divulgação, estamos nos referindo aos materiais, softwares, ferramentas, links, eventos, formações, ações, publicações, cursos, empresas etc, divulgados nas páginas ou ao próprio produto desenvolvidos pelos professores como palestras, premiações etc. Nas postagens categorizadas como divulgação, era necessário que o texto deixasse claro que a proposta era a divulgação, sem deixar dúvida sobre a intencionalidade da postagem. Mesmo com os parâmetros bem definidos para a inclusão da postagem na categoria divulgação, encontramos exemplos interessantes, como o SUJ24 que foca a divulgação na perspectiva da contribuição e não do consumo. As postagens classificadas como "divulgação" no blog do SUJ24, referem-se essencialmente à

divulgação de cursos, editais, projetos etc. É um tipo de divulgação diferente do que encontramos em outros blogs que referenciavam produtos, softwares, livros etc. com foco no consumo. Praticamente todas as referências divulgadas no blog são gratuitas e governamentais. Outro caso interessante é o SUJ25, as postagens de divulgação no blog estão relacionadas com vídeos e materiais que abordam temas como ética, política, filosofia etc. No caso, não seria a divulgação no sentido do consumo de produtos ou cursos, mas sim a multiplicação de ideias.

Os dois exemplos citados não representam o uso que a maioria dos professores faz das postagens de divulgação. Encontramos espaços nitidamente patrocinados por empresas privadas que reproduzem propagandas de produtos. Encontramos também um professor que utiliza com muita frequência a reprodução de matérias e ferramentas publicadas em revistas de grande circulação ou específicas para os professores, como *Veja*, *Nova Escola* etc, sem nenhum tipo de reflexão ou aproveitamento da matéria reproduzida. É uma estratégia discutível se pensarmos que é um espaço administrado por um professor para outros professores, já que muitas revistas representam os interesses de grandes grupos empresariais e reproduzem apenas o conhecimento limitado ao senso comum.

A segunda categoria mais frequente foi a postagem ferramenta (24%) que aborda o uso, apropriação, lançamento, solução de algum produto, seja software ou hardware. O resultado faz sentido considerando que uma parte considerável dos professores utiliza os seus espaços para abordar a questão do uso das tecnologias em sala de aula. A ocorrência de páginas que possuíam apenas postagens da categoria ferramenta trouxe uma questão interessante: a classificação de alguns espaços digitais, especialmente blogs, como “páginas de mineração”. São espaços que apenas apresentam ferramentas em suas postagens, analógicas e digitais, sem qualquer outro tipo de postagem ao longo dos anos. O SUJ01 é um exemplo disso: voltado para a realização de atividades práticas que podem ser de autoria do professor ou indicação para outras atividades, vídeos e materiais de outros autores. Consideramos como um blog de mineração, uma vez que realiza muito mais o compartilhamento do que a autoria ou a reflexão.

A postagem experiência surge em terceiro lugar com 13%, indicando que os professores não privilegiam o relato da sua prática em seus espaços virtuais, mas encontramos alguns casos interessantes, como uma professora do interior de Pernambuco que tem um blog sobre um projeto permanente, agregando várias

escolas do município. As ações relatadas estão relacionadas com as vivências dentro da escola e na comunidade. O blog apresenta foco também na formação dos professores e pode servir como fonte de informação para professores de outros locais.

Outro aspecto interessante é uma professora das séries iniciais (SUJ01) que apenas publica atividades, mas utiliza como estratégia a inserção no contexto do seu público-alvo com o relato de sua realidade na introdução de cada postagem, como: "meus alunos, decidi construir, estava procurando, busquei uma solução para um problema etc". Alguns professores publicam fotos de sua sala de aula com os alunos desenvolvendo atividades, realizando provas, apresentando trabalhos, mas não sabemos se o uso das imagens das crianças e adolescentes foi aprovado pelos responsáveis ou se o professor não tem consciência das implicações disso.

Em relação ao quantitativo de postagens categorizadas como reflexiva/crítica, foi surpreendente descobrir que correspondem a apenas 11% das postagens realizadas. A análise individual dos materiais produziu algumas pistas, mas também muitas indagações. O SUJ26 é um bom exemplo, assim como outros professores, ele quase não publica postagens reflexivas e críticas de sua própria autoria, mas compartilha vários textos que poderiam ser enquadrados nesta categoria. São assuntos relacionados com a situação dos professores, as políticas públicas, o capitalismo, o não reconhecimento da categoria, a discriminação das mulheres etc. São textos que discutem temas importantes, mas que o autor não coloca uma só linha de sua própria autoria. Da mesma forma, as postagens que envolvem a experiência sempre são descritivas, não são construídos elementos de reflexão sobre a própria prática, terreno no qual o professor certamente tem pleno domínio. É importante registrar que não é uma questão de falta de domínio de texto, o autor escreve muito bem.

Outro exemplo interessante é quando as postagens categorizadas como reflexiva/crítica surgem como resultado do posicionamento político do professor ou do conteúdo de sua disciplina. Encontramos dois blogs, um site e uma página no Facebook que tinham como eixo o uso do software livre e a questão ambiental. Em todos eles as postagens reflexiva/crítica eram predominantes. O SUJ19, por exemplo, aborda a questão ambiental com foco na sustentabilidade e utiliza muitos materiais de empresas e órgãos governamentais e não-governamentais, mas deixa muito claro nas postagens quais são os limites dos textos dos outros. O SUJ28 apresenta várias postagens consideradas como reflexivas e críticas referentes ao conteúdo aplicado nas suas turmas de Filosofia e Sociologia, indicando que o blog também serve como

uma espécie de repositório da sua prática, mas alterna as suas postagens entre textos com relatos da sua prática e textos que compartilham a reflexão de outros autores. A indicação de que o texto pertence a outro autor só aparece no final da postagem, sem muito destaque. Assim como outros professores, o autor prefere reproduzir textos de outros autores quando o assunto exige uma crítica ou reflexão.

É interessante analisar a quantidade de relações existentes entre as postagens reflexiva/crítica e experiência, pois supostamente um blog deveria ser um diário das ações cotidianas com uma consequente reflexão sobre elas, mas isso ocorre menos do que poderíamos supor. Os autores dos blogs tendem a relatar muito pouco sobre as suas experiências e quando o fazem, não incluem reflexões sobre os fatos.

As postagens categorizadas como pessoal e conteúdo da disciplina correspondem aos menores percentuais: 6 e 7%, respectivamente. As postagens pessoais são relacionadas com os aspectos pessoais da vida dos autores: viagens, cursos, doenças, mortes, familiares etc. Embora o quantitativo não seja grande, elas possuem um número de reações bastante considerável que podemos observar nos comentários.

Muitas vezes os autores dos blogs compartilham frases, fotografias, poemas, trechos de livros, músicas etc. que estão relacionados com aspectos da sua vida pessoal: tristeza, abandono, decepção, alegria etc. É possível que a não autoria nestes casos seja uma medida de autoproteção em relação aos leitores, o sentimento está colocado, mas utilizando as palavras de outras pessoas. As postagens relacionadas com os conteúdos específicos da disciplina ministrada pelo professor surgiram no período final da análise dos materiais e refizemos a leitura para verificar se não apareciam em outros autores. A postagem conteúdo da disciplina aparece em páginas específicas que tem como estratégia o uso dos espaços virtuais como locais de apresentação de conteúdos, indicação de livros, descrição de práticas pedagógicas etc.

4.2. As coocorrências na categoria postagem

As coocorrências são um instrumento importante para associarmos diferentes categorias com resultados que permitem realizar inferências sobre as questões da pesquisa. Algumas categorias são, por definição, excludentes, como é o caso da postagem autoria e compartilhamento. Entretanto, é possível existir uma postagem

que é, ao mesmo tempo, ferramenta e divulgação, caso existam elementos consistentes que indiquem a propriedade das duas categorias. Quando relacionamos as categorias autoria e compartilhamento com as categorias dos conteúdos das postagens, descobrimos uma informação interessante (Quadro 3). As postagens autoria apresentavam uma distribuição equilibrada entre as categorias, mas a postagem compartilhamento apresentou concentração nas categorias divulgação e ferramenta.

Quadro 3 - Coocorrência em todas as postagens

POSTAGEM	AUTORIA	COMPARTILHAMENTO
CONTEÚDO	72	27
DIVULGAÇÃO	187	407
EXPERIÊNCIA	172	17
FERRAMENTA	184	177
PESSOAL	75	19
REFLEXIVA	159	15
TOTAL	849	662

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

A postagem compartilhamento apresenta poucas coocorrências com as categorias experiência, pessoal e reflexiva/crítica, o que reforça as características definidas para o compartilhamento. As demais categorias também apresentaram resultados coerentes na tabela de coocorrência.

A categoria postagem conteúdo apresentou coocorrência mais frequente com a categoria experiência, indicando que as publicações sobre conteúdo remetem ao fazer pedagógico do professor e suas experiências em sala de aula.

A postagem divulgação apresentou coocorrência mais frequente com a categoria ferramenta, comprovando a prática de vários professores em divulgar produtos, eventos e materiais pessoais ou de empresas. Já a categoria experiência apresentou coocorrência mais frequente com as categorias ferramenta e reflexiva/crítica, indicando que os relatos nas postagens estabeleciam relação com o uso de ferramentas na prática pedagógica e estabeleciam pontos de reflexão ou crítica sobre as vivências do professor.

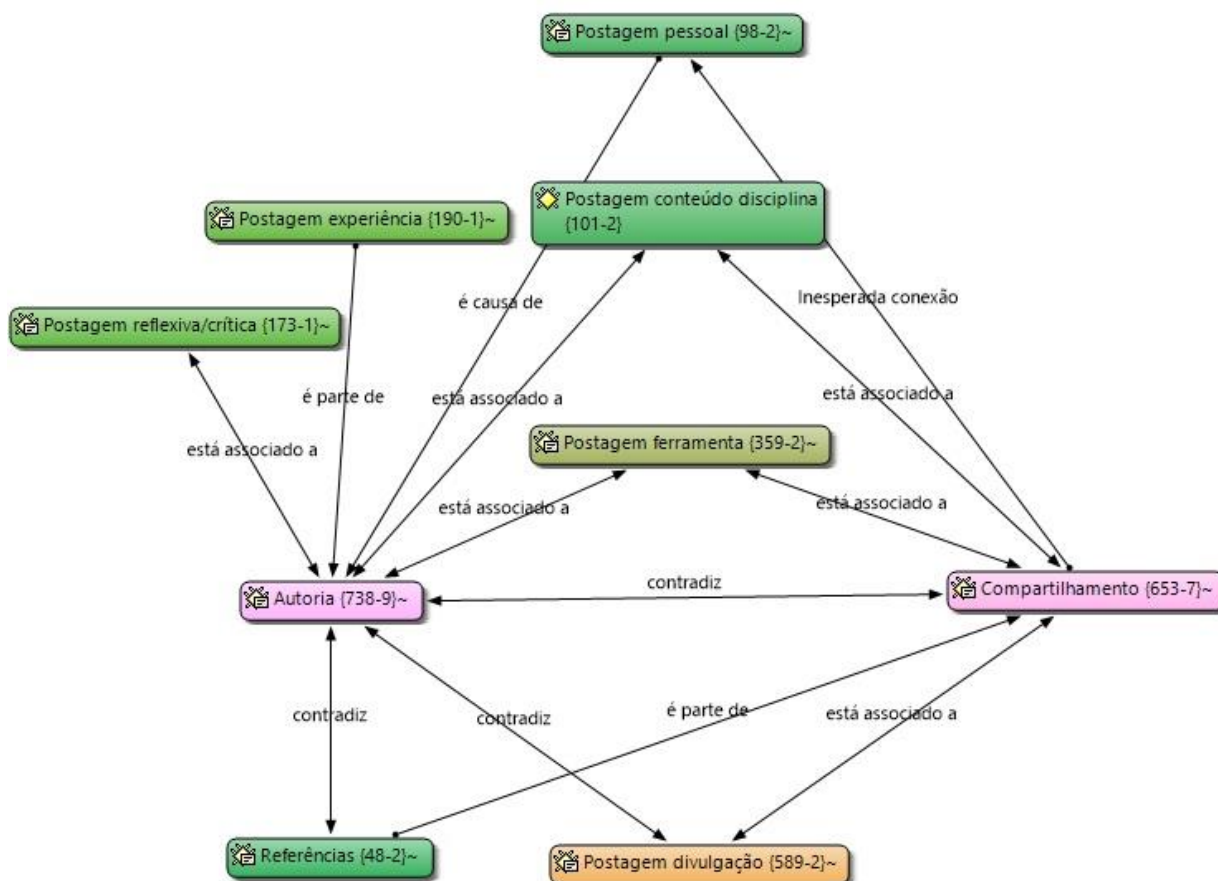
A categoria postagem ferramenta apresentou coocorrência mais frequente com as categorias divulgação e experiência, sintetizando o resultado já mostrado no parágrafo anterior. A categoria postagem pessoal apresentou coocorrência mais frequente com

as categorias divulgação e reflexiva/crítica indicando que os professores também utilizaram os textos pessoais para divulgar suas ações ou refletir sobre alguma situação.

Finalizamos a análise das postagens com o resultado das coocorrências na categoria postagem reflexiva/crítica que foi mais frequente com a categoria experiência, indicando que os professores realizaram análises sobre a sua própria vivência e não sobre fatos ou contextos mais amplos.

Durante a análise das postagens e as coocorrências entre as categorias, elaboramos a rede semântica que expressou graficamente os elementos que encontramos durante a análise dos dados (Figura 1).

Figura 1 - Rede semântica das relações entre as categorias das postagens



Fonte: Elaboração da autora, 2016.

As coocorrências evidenciaram os resultados encontrados na análise das publicações dos professores e reforçaram algumas relações que surgiram de forma sutil na análise do conteúdo, mas que alcançaram maior visibilidade com a

comprovação das relações entre as categorias. A seguir, vamos analisar os comentários coletados nas páginas.

4.3. A análise dos comentários

Como já foi dito no início do texto, não é possível analisar qualquer espaço virtual sem compreender a sua dinâmica e todas as possibilidades de inter-relação existentes entre os elementos que o compõem. A publicação de qualquer material na rede é um agir comunicativo e envolve não apenas o emissor da mensagem e os receptores, mas uma série de outros elementos que alicerçam a complexa rede digital. A fluidez da rede, a visibilidade, as estratégias de atuação e os seus códigos vão influenciar na dinâmica de comunicação entre o autor que publica os materiais (textos, fotos, vídeos etc) e os leitores.

A primeira constatação é que o número de visitantes e seguidores de qualquer página na rede não se traduz em número de comentários postados ou “curtidas” se quisermos usar o padrão da rede social Facebook. Em todas as páginas analisadas, o número de comentários é reduzido, independente do número de seguidores ou visitantes que a página possa ter. A segunda constatação é que a qualidade dos comentários é um indicador do tipo de propagação que o espaço digital do professor está alcançando na rede e nem sempre esse resultado (ou espelhamento, se podemos chamar assim) é o pretendido pelo professor. Com a apresentação dessas duas constatações importantes para compreendermos a análise que virá a seguir, vamos discutir os resultados encontrados.

Diferente das publicações postadas pelos professores sobre os quais sabemos a formação, os objetivos e a estratégia utilizada, o espaço de comentários das páginas é aberto, sendo impossível determinar quem vai registrar um comentário e que tipo de comentário será realizado. Mesmo com a mediação constante ou com a obrigatoriedade de identificação que algumas ferramentas exigem, não é possível para o administrador da página filtrar o perfil das pessoas que deixam os comentários. A moderação dos comentários impede que determinados comentários sejam publicados, mas não impede que sejam registrados. Assim, se a página do professor sofrer um ataque e receber uma grande quantidade de comentários indesejáveis, ele terá que ler e moderar cada comentário enviado. Muitas páginas analisadas não usam o recurso de moderação, a maioria exige apenas a identificação do usuário, por

essa razão foi possível encontrar vários comentários inadequados no material coletado.

Inicialmente, as categorias escolhidas para a análise dos comentários tinham como objetivo qualificar os registros em relação ao seu teor de forma simplificada, mas durante a primeira análise percebemos que a categorização teria que ser mais consistente para retratar com fidelidade a dinâmica da rede. Como já indicamos no quadro de categorias, utilizamos as seguintes categorias para os comentários: contribuição, afetivo, elogio/agradecimento, feedback do autor, solicitação, reclamação/crítica e spam.

Os comentários da categoria elogio/agradecimento correspondem a 30% dos 1.332 comentários coletados. É a mais frequente em todas as páginas e apresenta sempre a mesma configuração: frases curtas e de efeito, bastante generalistas (adorei, muito lindo, parabéns, obrigada, valeu mesmo etc). Muitas vezes o elogio é complementado com uma solicitação de retribuição de visita ao espaço do comentarista ou um pedido de material, dicas ou ideias para o trabalho. Embora não seja possível determinar o perfil de todas as pessoas que comentam nas páginas, encontramos indícios de que uma parte significativa seja de professores que indicam sua própria página para uma visita posterior ou afirmam que usaram o material publicado.

Em seguida temos a categoria *feedback* do autor com 20%. É preciso ter cuidado com o quantitativo da categoria *feedback* do autor, pois pode parecer que todos os professores respondem aos comentários que são postados em suas páginas, mas isso não é verdade. O quantitativo expressivo representa a ação de um grupo pequeno de professores que responde todos os comentários que são postados na sua página, aumentando o quantitativo geral. Quando analisamos o número de professores com número significativo de comentários na categoria *feedback* do autor, encontramos apenas três professores com um número expressivo de respostas aos comentários, a maioria com menos de 10 respostas e um número significativo que nunca respondeu aos comentários postados em suas páginas. É importante lembrar que foram coletados todos os comentários registrados nas páginas pesquisadas, sem recorte temporal. Isso significa que 27% dos professores nunca interagiram com os seus leitores, desvirtuando completamente o sentido de ter uma página na rede.

O silêncio dos professores é intrigante porque se considerarmos que a maior parte dos professores utiliza plataformas como blogs e redes sociais para realizar as suas publicações, eles deveriam supor que a interação através dos comentários é muito mais significativa do que o número de visitas e seguidores. A proposta dos espaços digitais dos professores é muito diferente de uma página comercial que já atinge os seus objetivos apenas com a visualização de seu produto ou marca. Uma página elaborada por professores, seja para outros professores ou alunos, só terá o seu objetivo alcançado se a pessoa efetivamente navegar e ler o que foi publicado. As visitas fugazes de internautas que ficam apenas alguns segundos na página podem incrementar os contadores, mas não trarão visitantes qualificados para usufruir do material publicado.

Outro aspecto importante é que todo professor conhece a importância da mediação na aquisição do conhecimento e no processo de aprendizagem, qual seria a motivação para publicar na rede se o professor não deseja atuar em rede? Curiosamente, todos os professores pesquisados estão bastante preocupados com a sua visibilidade e audiência, mas grande parte ignora a importância de construir a sua própria rede e alimentá-la para conseguir a visibilidade almejada. Quando a interação com os leitores é bem realizada, o teor dos comentários pode influir nos redirecionamentos dos espaços digitais, na realização de novas configurações e no aumento da visibilidade. Por outro lado, a escassez de comentários é um elemento desmotivador, principalmente considerando o tempo despendido para pesquisar, escrever e publicar uma postagem de autoria.

A categoria solicitação, terceira mais frequente nos comentários, apresenta uma característica interessante: muitos leitores atuam como consumidores de produtos, fazendo pedidos, cobranças e exigências que, em muitos casos, beiram a falta de bom senso e educação. Parecem acreditar que o professor autor tem a obrigação de atender as demandas registradas e quando isso não acontece, o comentário solicitação é seguido por um comentário reclamação/crítica. Considerando que muitos são professores, é inquietante observar a compreensão equivocada sobre a relação e atuação na rede. Embora esse equívoco não seja exclusividade dos espaços digitais com foco na Educação, causa estranhamento que pessoas com formação e experiência na área educacional possam apresentar o mesmo tipo de comportamento dos leitores de blogs de viagem ou de compras.

A categoria contribuição nos comentários aparece em quarto lugar (com apenas 16%) e tem quase metade do quantitativo da primeira colocada. Consideramos como contribuição quando o leitor registra comentários consistentes que discutem uma ideia, estabelecem pontes ou expressam uma opinião clara sobre um determinado assunto. A qualificação do comentário e a apresentação de contribuições não foram determinantes para que os professores respondessem ou interagissem com os leitores. De fato, foi mais frequente a reação aos comentários elogio/agradecimento do que aos comentários com contribuição dos leitores.

Os comentários afetivos, embora sejam numericamente inexpressivos, apresentam a melhor qualidade das relações estabelecidas na rede: muitos aparecem nos momentos de doenças (identificamos três professores que passaram por doenças muito graves), nas situações desafiadoras (concursos, bancas, mudança de trabalho) ou nos casos de rupturas familiares. Nestes momentos, a rede parece se unir para apoiar os professores autores com palavras de encorajamento, carinho, admiração, afeição e contribuições para solucionar o problema.

A categoria reclamação/crítica representou 4% dos comentários e as críticas surgiram de forma bastante agressiva em muitos casos, principalmente quando o professor expressava sua opinião sobre algum assunto controverso ou que estivesse em evidência na mídia.

Finalizamos a descrição dos resultados dos comentários com a categoria spam que surgiu *a posteriori* e foi mais frequente nos blogs mais visitados ou mais conhecidos na rede, não aparecendo nos sites e nas páginas do Facebook. Quase todos vendem alguma coisa ou propõem algum tipo de parceria comercial com um texto padrão que é replicado em várias páginas.

4.4. As coocorrências na categoria comentário

A análise das coocorrências na categoria comentários reforçou os resultados iniciais e apresentou algumas surpresas. A categoria elogio/agradecimento foi a que mais foi associada às demais categorias: foi mais frequente com os comentários nas categorias: afetivo, contribuição e solicitação (Quadro 4).

Quadro 4 - Coorrências na categoria comentários

COMENTÁRIOS	COOCORRÊNCIA	QUANTIDADE
AFETIVO	ELOGIO/AGRADECIMENTO	5
CONTRIBUIÇÃO	ELOGIO/AGRADECIMENTO	11
ELOGIOS/AGRADECIMENTO	SOLICITAÇÃO	37
RECLAMAÇÃO/CRÍTICA	CONTRIBUIÇÃO	7
SOLICITAÇÃO	ELOGIO/AGRADECIMENTO	37
SPAM	SOLICITAÇÃO	9
FEEDBACK AUTOR	NENHUMA	0

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

A relação entre a frequência de comentários da categoria afetivo e a categoria elogio e agradecimento é algo esperado considerando o teor dos comentários registrados. A categoria contribuição tem coocorrência maior com elogio/agradecimento em função da estrutura do comentário que sempre começava com algum tipo de elogio ou agradecimento pela ajuda, seguido do contraponto que o autor do comentário queria registrar. Nos comentários da categoria solicitação, o registro do agradecimento antecipado pela ajuda foi determinante para aumentar a coocorrência entre as duas categorias.

A surpresa ficou com a coocorrência entre as categorias reclamação/crítica e contribuição que parecem elementos contraditórios nos registros observados: os comentários com reclamações ou críticas apresentam textos bastante agressivos com cobranças ou desdém ao trabalho do professor. Ao revisitar os comentários e a categorização, observamos que o comportamento dos autores dos comentários era assim mesmo: iniciavam ou terminavam com críticas duras, mas com algum elemento no meio do texto que poderia ser caracterizado como contribuição.

A categoria spam apareceu com coocorrência mais frequente com a categoria solicitação em função do teor dos seus textos: todos solicitavam divulgação de algum material, compra de algum produto ou serviço e replicação do nome da empresa no espaço do professor.

A coocorrência na análise dos comentários trouxe a confirmação de alguns resultados obtidos durante a categorização, mas também evidenciou elementos importantes para reflexão, como a presença de comentários agressivos seguidos de elementos de contribuição ou solicitações vinculadas aos agradecimentos antecipados. São elementos que retratam muitas experiências negativas que vivemos no nosso cotidiano com as relações presenciais e que também surgem nas redes,

reforçando a premissa de que as redes são formadas por pessoas que atuarão com as suas características positivas e negativas.

Os elementos negativos não estão restritos apenas aos autores dos comentários, encontramos um blog de um professor que usava o artifício de replicar os comentários recebidos como estratégia para alavancar a sua audiência (o próprio professor fazia propaganda do número de comentários recebidos e quando foi realizada a leitura cuidadosa, o quantitativo de comentários alardeado pelo professor ficou reduzido a 30% do que ele divulgava). Outro problema está relacionado com a ausência de respostas dos professores aos comentários recebidos, embora todos registrem o seu desejo de obter maior visibilidade com seguidores.

5. Conclusão

A compreensão da cultura digital dos professores da Educação Básica tem implicações diretas muito importantes para o campo da Educação, especificamente a Educação Tecnológica. Investimentos consideráveis foram realizados ao longo de décadas, não só no Brasil, mas em vários lugares do mundo, com o objetivo de potencializar a aprendizagem com o uso das tecnologias digitais nas escolas. Entretanto, os resultados tem sido decepcionantes e as pesquisas buscam compreender melhor a relação dos professores com a cultura digital para o desenvolvimento de novas propostas de formação e uso das tecnologias na Educação.

Os resultados mostram que os professores não são muito jovens, possuem mais de 10 anos de serviço no campo da Educação e são oriundos de cidades pequenas e médias. As plataformas utilizadas são blogs, páginas com domínio próprio e redes sociais como Facebook. As áreas de formação são bastante variadas e a maioria dos professores possui pós-graduação.

Em relação ao material das publicações, os resultados indicam que os professores publicam textos de sua autoria, mas o número de compartilhamentos de textos de outras pessoas é bastante alto, quase a mesma quantidade dos textos de autoria. A maior parte das publicações tem conteúdos categorizados como divulgação e as publicações com relatos de experiência e reflexão ou crítica apresentam percentuais bem menores do que o esperado, considerando os objetivos anunciados nos espaços dos professores e sua formação. A quantidade de comentários nas páginas é

decepcionante quando pensamos em relações em rede e interação entre os sujeitos. Os resultados indicam que os professores que atuam nas redes apresentam elementos de uma cultura digital consolidada, mas isso não significa necessariamente que as suas práticas nas redes resultem em ações inovadoras ou em redes de colaboração caracterizadas como sólidas e extensas. É necessário realizar mais estudos aprofundados sobre a qualidade das redes de colaboração propiciadas pela cultura digital e seus desdobramentos efetivos na formação dos professores e nas suas estratégias em sala de aula.

Referências

- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel e MONTARDO, Sandra. *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogia das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- DEAN, Jodi. *Blog Theory, feedback and capture in the circuits of drive*. Cambridge, Polity Press, 2010.
- KOMESU, F. C. Blogs e as praticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. In: *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 1, nº 36, 2008.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.